

**UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS ECOPEDAGÓGICAS PARA A
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DA PRÁXIS
(PALAVRA-AÇÃO).**

**USE OF ECOPEDAGOGYC'S PRACTICES FOR THE
CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE THROUGH PRÁXIS (WORD-
ACTION).**

Helena Paula Viaro
helenabiouel@hotmail.com
Universidade Estadual de Londrina/ UEL

Henrique Zotarelli Gomes da Silva (henriquebiouel@yahoo.com.br), Vera Lúcia Bahl
de Oliveira (verabahl@sercomtel.com.br)
Universidade Estadual de Londrina/ UEL

Resumo: O artigo apresenta um relato sobre a utilização de uma metodologia de ensino diferenciada que vincula o uso de práticas ecopedagógicas para construção de espaços que vão além de práticas do ensino formal, criando assim, um espaço de reflexão e diálogo em torno de problemas socioambientais em turmas de ensino fundamental, despertando o senso crítico e questionador de cada aluno para haver de fato uma aprendizagem significativa que envolva conhecimentos prévios e contribuições por parte dos mediadores, para que construam juntos o conhecimento.

Palavras-chave: ecopedagogia, aprendizagem significativa, reflexão, diálogo.

Abstract: The article presents a report on the use of a different teaching methodology that links the use of ecopedagogic's practices to construct spaces that go beyond formal education, creating a space for reflection and dialogue around social and environmental problems in elementary's classes school, raising the critical thinking and questioning of each student to be a real and significant learning that involves previous knowledge and contributions by mediators, to build knowledge together.

Keywords: ecopedagogy, significant learning, reflection, dialogue.

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

1 INTRODUÇÃO

A formação do indivíduo é construída através dos primeiros contatos que este estabelece com o mundo que o cerca, as relações estabelecidas pela própria percepção da realidade e pelo pensar esta realidade. Pensar o mundo é condição primordial para a existência humana, é da pronuncia do mundo que o homem ganha significação de sua existência, a partir das representações que faz como resultado de suas relações com a realidade. Em suas discussões sobre a essência do diálogo Paulo Freire identifica na palavra o processo pelo qual se constitui o diálogo verdadeiro. Entendendo-se assim a palavra em suas dimensões indissociáveis para que se faça transformadora da realidade: ação e reflexão. “Não há palavra verdadeira que não seja práxis. Daí que dizer que a palavra verdadeira seja transformar o mundo” (FREIRE, 2005).

A atividade por si só, ou seja, a ação sem uma idéia que a infunde, tem sacrificado o seu caráter transformador, sendo uma ação que se finda em si própria. Ao mesmo ponto que a reflexão sem uma ação que a existencie, perde automaticamente seu compromisso de denuncia do mundo e transformação da realidade. “Qualquer destas dicotomias, ao se gerar formas inautênticas de existir, gera formas inautênticas de pensar, que reforçam a matriz em que se constitui” (FREIRE, 2005). Viver a parte da realidade, não utilizar a razão e a capacidade de refletir a existência para a realização de uma práxis verdadeira resulta nestas formas inautênticas de existir.

Em uma perspectiva mais ampla a educação vai além do ensino formal praticado nas instituições escolares. Para assegurar o pleno desenvolvimento individual e social de uma pessoa e sua respectiva inserção na sociedade como cidadão responsável e atuante, é preciso um aprendizado que proporcione o contato direto com a realidade e a reflexão sobre os problemas nela existentes (Freire, 2005).

Alguns elementos se fazem essenciais para a que haja um aprendizado realmente significativo que contribua para a formação pessoal dos alunos. Precisa haver um reconhecimento mútuo, em igualdade, entre aluno e professor. Se a arrogância estiver presente, se a soberba acabar por rebaixar o outro enxergando nele a ignorância, esgota-se a possibilidade de existir um o diálogo verdadeiro. É reconhecendo nos outros, outros eu, que abre-se o caminho para o ato de criação, onde os homens se fazem companheiros na pronuncia e transformação do mundo. “No encontro dos homens, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais” (FREIRE, 2005).

Assim “somente no diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz, também de gerá-lo”.(FREIRE, 2005) e é na superação da contradição educador – educando, via estabelecimento do diálogo, que os sujeitos de um processo educacional conseguem realizar a práxis e refletirem sobre si mesmos dentro da realidade que os mediatiza.

A educação atual, no que diz respeito o ensino formal, mostra uma tendência em se enquadrar em um modelo pré-formulado sem buscar alterá-lo, ou questioná-lo. É visível a necessidade de dedicar mais tempo, mais recursos e maior responsabilidade ao setor da educação acadêmica formal. Vinculado a falta de motivação criada por um sistema quadrado, está o forte poder criado pelos meios de

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

comunicação em que a mídia acaba por formar opiniões sem que ao menos haja reflexões sobre o assunto.

Atualmente, com os avanços dos meios tecnológicos, é possível nos comunicarmos com outras pessoas, ainda que elas estejam em lugares por demais distantes. A mídia, de uma forma geral, tem o papel de socializar, posto que propicia ao indivíduo o contato com outras realidades. Todavia, em determinados momentos, ela forja a realidade criando contextos subversivos que não permitem ao receptor portar-se como sujeito ativo, passível de emitir a sua opinião, os seus pontos-de-vista. “Impedir a comunicação equivale a reduzir o homem à condição de ‘coisa’ (FREIRE, 2005).

Como diria Joan Ferres, “Hoje a televisão tornou-se o instrumento privilegiado de penetração cultural, de socialização, de formação de consciências, de transmissão de ideologias e valores, de colonização”. É claro que o papel da educação deve ir além do papel formal, é preciso despertar valores e questionamentos que são muitas vezes ofuscados nos alunos.

A partir de um processo de incentivo ao senso crítico, uma juventude que perdeu muito de sua capacidade de leitura, reflexão e ação pode ser instigada a buscar expandir seus conhecimentos e opiniões sobre a sociedade como um todo, sendo que isso só será possível através de um trabalho de desmistificação, pois valores cada vez mais voltados para o consumo e superficialidade estão sendo arraigados nos jovens.

A inversão de valores e a influência do consumismo acabaram por criar jovens padronizados, pois se observa uma facilidade muito grande de disseminação de idéias cada vez mais supérfluas que acabam por neutralizar qualquer senso crítico que o indivíduo possa manifestar. Além disso a falta de reflexão acaba por conduzir a uma geração que não questiona com voz ativa ações que muitas vezes vão contra seus próprios interesses.

A educação formal é importante sim para a formação do indivíduo, mas não se sustenta sozinha. É preciso muito mais que o oferecido pelo atual ensino para estimular o desenvolvimento dos alunos como potenciais críticos. Neste âmbito percebe-se a importância de métodos educacionais que libertem o indivíduo desta condição aprisionadora, e ofereçam a possibilidade para que este construa seu caráter embasado em valores e princípios próprios.

A educação não-formal mostra-se como uma das ferramentas disponíveis à sociedade como forma de trabalho alternativo a ser inserido no ensino formal. Sua importância se deve ao seu engajamento em propósitos bem determinados e às suas características específicas que lhe concedem uma capacidade única para contribuir com o processo de educação do indivíduo ao longo de sua vida. Dentre essas características, o próprio fato de serem as pessoas o principal núcleo de interesse, se baseando no sentido de compromisso e responsabilidade individual no processo de crescimento e respectiva inserção em um corpo coletivo atuante na transformação da sociedade.

Segundo Adolph Ferrière: “a vida social, bem como a moral, o sentido do bem e do mal na vida coletiva, não podem ser aprendidos a não ser na prática”. Assim a educação não-formal oferece a possibilidade de se descobrir, analisar e compreender diversos valores, que servirão como base para construção da personalidade e se perpetuarão por toda vida.

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

Nesse processo da educação não-formal é fundamental que após um trabalho de que envolva a práxis, os sujeitos participantes tenham apreendido comportamentos e atitudes no sentido de incorporarem a reflexão cotidiana, como atividade inerente ao exercício de suas práticas. A reflexão sobre a prática deve transcender os aspectos de sala de aula e conteúdo e atingir um nível de reflexão. O processo de diálogo e construção deve produzir transformações de sentido, ressignificações ao que se faz ou pensa, sendo de grande importância que haja tempo e espaço para que cada sujeito vá se apropriando das mudanças que se operam em suas significações de mundo, que implicam essencialmente mudanças em sua perspectiva como sujeito.

1.1 Princípios e Fundamentos

A utilização por meio de uma nova perspectiva não-formal requer uma série de princípios que a tornem capaz de gerar uma real transformação, entre eles é preciso que a educação seja comprometida em desenvolver a autonomia da capacidade criadora do ser humano e sua inserção no mundo como sujeito de sua busca.

Deve ser ainda, uma educação que promova a consciência crítica através de um constante ato de desvelar a realidade. Tal realidade que, não sendo alheia aos educandos, se apresente como problema a ser investigado e compreendido na sua totalidade, em um movimento de reflexão que gere um pensar autêntico intencionado ao mundo.

Uma educação como prática de liberdade que, superando a contradição das relações rígidas e autoritárias entre educador e educando, estabeleça o diálogo e a comunicação na busca por uma aprendizagem plena.

Uma educação comprometida com a mudança, que identifica a realidade como processo e o homem, ser inconcluso - consciente de sua inconclusão, sujeito de seu próprio movimento de ação-reflexão sobre o mundo para transformá-lo.

Uma educação que se apóie em fontes ricas de aprendizagem com sentido a partir da vida cotidiana, envolvendo o educando vivencial e experiencialmente em sua construção pessoal e social.

Uma educação em constante reconstrução, que compartilhe recursos pedagógicos para a promoção de uma atitude de aprendizagem produtiva através da inter-relação entre processo e produtos, encontrando na expressividade criativa a satisfação consciente da produção obtida e gere compromisso com o auto-aprendizado.

Uma educação que amplie o acesso ao conhecimento, colocando-o a serviço da emancipação humana, que denuncie uma realidade desumanizante e anuncie uma realidade em que os homens podem “ser mais”.

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

1. 2 Metodologia ecopedagógica

Em um primeiro momento a proposta central é estabelecer uma forma de comunicação entre estudantes de licenciatura e professores do ensino básico de escolas públicas, no intuito de compartilhar idéias e construir práticas educativas fundadas pelos princípios da ecopedagogia.

O método inicia-se com o contato direto com os professores que aderirem à proposta, estabelecendo-se uma relação de troca e diálogo que envolverá leitura, reflexão e diálogo no sentido de construir em conjunto metodologias e práticas pedagógicas. A construção das metodologias se direcionará à aplicação dos conteúdos programáticos dentro do plano político pedagógico de cada professor.

A proposta de Paulo Freire parte do estudo da realidade (fala do educando) e a organização dos dados (fala do educador). Neste âmbito surgem os Temas Geradores, que são retirados da problematização prática de vida dos educandos. Desta forma, os conteúdos de ensino serão resultados de uma metodologia dialógica, que fará sentido aos educandos. Cada pessoa, cada grupo envolvido na ação pedagógica dispõe em si próprio, ainda que de forma rudimentar, dos conteúdos necessários dos quais se parte. O importante não é transmitir conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida.

A difusão de conteúdos fora do contexto social do educando é considerada "invasão cultural" ou "depósito de informações" porque não emerge do saber popular. Assim, é preciso haver um contato prévio com a realidade do aluno antes de propor qualquer prática. Conhecer-lo enquanto indivíduo inserido numa realidade social de onde deverão sair as questões a serem trabalhadas.

O relacionamento entre o educador e o educando deve estabelecer uma relação de contribuição mútua, onde juntos se posicionam como sujeitos do ato do conhecimento. Elimina-se portanto toda relação de autoridade e imposição por parte do educador, uma vez que essa prática inviabiliza o trabalho de criticidade e conscientização. Segundo Freire o ato educativo deve ser sempre um ato de recriação, de ressignificação de significados.

O Método Paulo Freire propõe alfabetização visando à libertação. Essa libertação não se dá somente no campo cognitivo, mas acontece nos eixos sociais e políticos, que estão diretamente relacionados ao educando.

2 DESENVOLVIMENTO

O trabalho piloto foi feito no Colégio Estadual Dário Vellozo, localizado no Jardim Presidente em Londrina. Esta instituição possui turmas desde a quinta série até o terceiro ano do ensino médio. A atividade desenvolvida foi direcionada para alunos de duas turmas: uma quinta série contendo 18 estudantes e uma sexta série contendo 15 estudantes, a maioria com idades variando entre 10 a 14 anos.

Após um primeiro contato com a escola e professores, houve uma abertura para o início das práticas ecopedagógicas com as turmas de quinta e sexta série. A proposta foi bem aceita e ampliou o ponto de vista dos educadores, no que diz respeito às atividades que vão além do ensino formal, visando novas práticas que incitem o aluno a participar da aula e acrescentar o seu conhecimento ao assunto abordado.

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

Os professores deram liberdade para que as atividades fossem feitas fora da sala de aula e puderam acompanhar toda a metodologia aplicada, para que pudessem posteriormente utilizar novos métodos de ensino em suas aulas, dando continuidade ao trabalho iniciado pelo grupo.

As práticas aconteceram tanto dentro da sala de aula quanto no pátio com uma região gramada e arborizada. Para realização das atividades foram utilizados equipamentos audiovisuais (projeto de multimídia, computador, caixa de som), papel Kraft, giz de cera para que os alunos pudessem materializar o conteúdo depois de aplicado. A metodologia foi voltada para o estímulo da sensibilidade dos estudantes à uma realidade diferente da qual eles conhecem. Este apelo foi possível através de falas e recursos sonoros, causando uma impressão de viagem no tempo que instigava os alunos a criarem mentalmente a imagem de um mundo totalmente destruído pela ação humana, 30 anos a frente.

Em um primeiro momento os alunos foram estimulados a criarem uma imagem da natureza ainda preservada para trazer uma sensação de paz e conforto, assim eles foram posicionados em círculo na própria sala de aula com os olhos fechados. Para criar este espaço foi utilizado um fundo sonoro com ruídos de água corrente, canto de pássaros, vento batendo nas árvores, etc. Após passarem por essa primeira etapa houve uma quebra brusca no ambiente imaginário criado introduzindo-se sons de motosserra, perfuração, construções, buzinas e trânsito, que objetivaram contrapor a imagem mental trabalhada no início, transportando-os a imaginar um ambiente degradado e em seu limite de sustentação.

Após a utilização dessa prática, um diálogo se iniciou, para ressaltar as contradições existentes entre uma realidade propícia de se viver e outra com diversos problemas ambientais, tais como o excesso de lixo, degradação e contaminação de ambientes, escassez de água potável e alimentos, etc. A prática de sensibilização teve como objetivo gerar no aluno questionamentos para levá-los a refletir juntamente com as próximas etapas.

Em um segundo momento os alunos foram para o pátio da escola para participarem de uma dinâmica onde foram divididos em três grupos. Cada grupo foi instruído a escolher o nome de um animal para representá-lo, construindo crachás de identificação. Para estimular e exercitar o trabalho coletivo e a interação dentro dos grupos, os alunos foram levados a resolver situações-problema passando por três espaços temáticos. Este momento é de extrema importância para criar um vínculo entre as equipes, para então, reconhecerem a importância do trabalho em grupo.

Os espaços objetivaram trazer um problema a ser solucionado e instigava os alunos à uma reflexão sobre o mesmo, onde se depararam com situações que os conduzia a um trabalho dialógico coletivo afim de encontrar a solução dos problemas. Cada um dos eixos temáticos envolvia uma abordagem socioambiental e se complementavam: recursos hídricos; consumo, lixo e poluição; uso da terra e produção de alimentos.

Após as práticas propostas, foram projetados dois filmes, um para cada sala. Para a quinta série o filme trabalhado foi o curta metragem educativo, “Ilha das Flores”. Este documentário retrata todo o ciclo de produção, consumo e descarte de alimentos, colocando em foco o modo de funcionamento da sociedade e as contradições inerentes à ela, como a exploração do homem e a geração de miséria e exclusão social.

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

Neste curta é mostrado mulheres e crianças que se alimentam de restos que foram descartados por tratadores de porcos e considerados como impróprio para o consumo, podem parecer, para muitos, sentimentalismo ou exploração da desgraça alheia, no entanto são fatos, e como tais devem ser apresentados como uma realidade causada pelo consumo desenfreado. O curta utiliza de uma estratégia argumentativa que seduz e engana o telespectador e só revela o teor do documentário no final do mesmo.

Para a sexta série foi utilizado o curta metragem educativo, “A História das Coisas”. Este documentário explicita as incoerências resultantes do modo como se organiza a sociedade, segundo o modelo atual. Didaticamente, através de imagens e representações, o filme instiga a percepção da problemática existente em torno do processo de produção e reprodução de bens utilizáveis. Além das implicações decorrentes, como a exploração da natureza e do homem, a naturalização do consumo exacerbado e a obsolescência programada.

O vídeo mostra de forma bastante didática, como nos transformamos em consumistas viciados e alienados. Explicita como os veículos de comunicação e propaganda nos ofendem e causam uma impressão de que devemos estar de acordo com as regras impostas por um sistema que gera cada vez mais desigualdades mascaradas de uma forma bem sutil que não permite com que os seus valores reais sejam evidenciados.

Em seguida foram distribuídos gizes de cera e folhas de papel Kraft para cada grupo, e, através de um processo de reflexão sobre a temática tratada, os alunos produziram desenhos, expressando os resultados obtidos nas discussões. Dentre esses desenhos colocaram também suas próprias visões de mundo, e após um trabalho de reconhecimento destas reflexões de maneira compartilhada, cada grupo apresentava seu desenho para o outro, tentando expressar o que sentiram e compreenderam. Desta maneira, através de um diálogo estabelecido entre os grupos no momento da produção e apresentação dos desenhos, os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver um debate sobre a problemática e as várias formas de solução.

3 RESULTADOS

A dinâmica ecopedagógica refletiu positivamente nos professores que puderam acompanhar o entusiasmo dos alunos e participação nos espaços sugeridos. Desta forma, perceberam o envolvimento de alunos que muitas vezes não participavam da aula, e começaram a opinar e expressar suas idéias nas atividades aplicadas no pátio do colégio.

A proposta gerou uma aceitação e forte impressão nos alunos, que se envolveram na dinâmica e participaram das práticas contribuindo com suas visões de mundo. Como prova dessa sensibilização que foi evidente entre os alunos, ficou explícito a necessidade de práticas que vão além do ensino formal, pois os alunos estão prontos para participarem de discussões e gostam de ser questionados.

O espaço como um todo provocou um impacto positivo nos alunos, em um primeiro momento houve um encantamento que foi fundamental para tirar os alunos da realidade presente em sala de aula e levá-los a imaginar uma realidade impactante e desconhecida.

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

As práticas refletiram a dedicação que os alunos depositaram na proposta, e envolveram um resultado promissor no fato de se retirar elementos importantes às reflexões posteriores.

Apesar do interesse ter sido notório nas duas séries, a sexta conseguiu relacionar melhor o tema proposto a partir do vídeo “história das coisas”, assim compreenderam melhor o intuito da prática, fazendo uma reflexão que ficou expressa em seus desenhos e falas sobre as relações entre o homem e o meio.

Os desenhos apresentados nas turmas tiveram com enfoque o desmatamento e a poluição, fruto do consumismo desenfreado, produzida por indústrias durante o processo de transformação dos recursos naturais em bens utilizáveis. A discussão iniciada na apresentação dos desenhos trouxe à tona questões mais aprofundadas, como por exemplo, as relações entre os homens, a desigualdade social e a falta de cuidado com o meio ambiente como um todo, relacionando de maneira crítica as consequências da atividade humana sobre o ambiente natural no processo de produção e reprodução dos bens utilizáveis, dando enfoque na exploração inconsequente tanto da natureza quanto do próprio homem.

Os alunos da quinta série não conseguiram relacionar o filme, ilha das flores, com o contexto, desviando o enfoque para situações percebidas de forma particularizada, apesar disso, compreenderam a problemática em torno dos problemas socioambientais. Tanto nos desenhos quanto nas discussões ficou expresso o modo de pensar ingênuo e conformado que é perpetuado na mentalidade das massas de que os problemas encontrados na realidade podem ser remediados por soluções individuais.

De forma geral o diálogo em sala representou uma quebra de formalidade no atual ensino, algo que é praticamente ausente na educação acaba inibindo muitas vezes os educandos de expressarem suas idéias e refletirem a realidade em que vivem de modo mais objetivo, sendo assim, é preciso um trabalho contínuo para que o pensar crítico seja despertado nos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber que a falta de estímulo nos alunos acaba contribuindo com a mentalidade de aceitação e conformalidade em relação as desigualdades como um todo, dessa forma, quando os alunos foram incitados a falarem e a refletirem, se depararam com questões que nunca haviam se atentado anteriormente.

Com as atividades desenvolvidas e a sensibilização criada pelos métodos utilizados foi possível construir um espaço de diálogo entre os adolescentes que se refletiu de diversas formas, tanto no material produzido quanto no debate gerado pela apresentação dos desenhos.

O curta “historia das coisas” foi mais adequado para a atividade em questão, pois foi mais facilmente relacionado com as discussões anteriores e práticas desenvolvidas, resgatando assim, alguns valores que estão irraigados na sociedade e acabam por ser aceitos normalmente.

A aproximação com o ambiente natural gerou um clima lúdico que facilitou de modo bastante eficaz todas as práticas. Elementos que causam sensibilização são imprescindíveis à realização de qualquer trabalho educativo que vise a conscientização dentro de propostas ecopedagógicas.

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

Com isso ficou claro tanto para o grupo, quanto para os professores que acompanharam as dinâmicas, que atividades com cunho não formal ajudam o aluno a se libertar do receio que muitas vezes é gerado em sala de aula e acaba privando-o de se expressar por vergonha e medo de estar errado, pois com atividades que não possuem uma característica formal, o aluno se sente desinibido para expor suas opiniões, fazendo com que o ensino faça sentido para sua vida.

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID Bio).

Referências

BEAUVIOR, S. **El pensamiento político de la Derecha**. Buenos Aires: Ediciones Siglo Veinte/ S.R.L., 1963.

BLAUTH, G. **De olho na vida– encontros com a ecopedagogia**, 2000

FERRIÈRE, Adolphe. **A Escola Activa**. Tradução Jorge Babo. Prefácio de Émile Planchard. Lisboa: Ed. Aster, 196

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 47ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FERRÉS, Joan. **Televisão e educação**. Tradução: Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 180p.

GADOTTI, M. **Escola Cidadã**. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

GUTIÉRREZ, F.; PRADO, C. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. 2nd edição. São Paulo: Cortez, 1999.

HISTÓRIA DAS COISAS. Produção de Annie Leonard, Louis Fox e Erica Priggen. Free Range Studios, 2005. 1 Vídeo digital (20 min.): Mpeg, son., color. Dublado. Port.

ILHA DAS FLORES: documentário de Jorge Furtado, patrocinado pela Petrobrás. 1989, 13min

UNESCO. **A educação da juventude – Uma declaração no limiar do século XXI** (Documento formulado pelos mais altos dirigentes de cinco das maiores organizações de caráter mundial que atuam no campo da educação não-formal. 1997).

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. São Paulo: Editora Cortez, 1997.